

EXPLORANDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

FREITAS, Marcos Cezar de. **Deficiências e diversidades**: educação inclusiva e o chão da escola. São Paulo: Cortez, 2022.

Elaine Teresinha Dal Mas Dias¹

Alexandre Mesquita²

A obra “Deficiências e Diversidades: Educação Inclusiva e o Chão da Escola” (2022), de Marcos Cezar de Freitas, representa uma valiosa fonte de conhecimento para aqueles que buscam compreender a temática da Educação Inclusiva. Por meio de uma exposição clara dos conceitos e uma análise crítica, o autor nos conduz por uma reflexão profunda sobre esse tema tão relevante no contexto educacional contemporâneo. Em sua obra, Freitas, um renomado pesquisador brasileiro e professor livre-docente do departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, apresenta uma visão abrangente e perspicaz sobre a inclusão na educação.

No livro, Freitas convida-nos a explorar as múltiplas manifestações e pluralidades encontradas no ambiente escolar. Ele expõe de maneira eloquente a estigmatização enfrentada por crianças e jovens com deficiência, bem como por aqueles de diferentes nacionalidades, raças, orientações sexuais e identidades de gênero, que coexistem em um espaço comum de convivência: a escola. Por meio de sua análise, somos instigados a compreender e contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva.

A estrutura da obra é composta por dezoito partes, incluindo o prefácio, a introdução, quinze temas que perpassam a trajetória e os desafios enfrentados pela Educação Inclusiva e, por último, as considerações, que não são tratadas como finais pelo autor.

O prefácio, escrito por Mônica Rahme, professora adjunta do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Universidade



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

1 Doutora em Psicologia - Universidade de São Paulo; Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Universidade Nove de Julho; E-mail: etdmdias@gmail.com; ORCID:0000-0002-4383-5847.

2 Mestrando em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Universidade Nove de Julho; Psicólogo; E-mail: alexmesquitabr@gmail.com; ORCID: 0009-0002-3269-5022.

Federal de Minas Gerais, destaca a relevância da obra de Freitas ao oferecer contribuições significativas para o campo da Educação Inclusiva. Rahme ressalta a multiplicidade de concepções que permeiam a diversidade e a diferença, além do papel essencial e desafiador da escola nesse contexto.

Na introdução, Freitas reflete sobre o papel da educação e sua associação com o produtivismo que muitas vezes estrutura a dinâmica escolar, afastando-a de uma abordagem inclusiva. Ele ressalta a importância de ressignificar esse papel, trabalhando a complexidade do tema com uma perspectiva mais abrangente, livre de segregações. O autor enfatiza a necessidade de diálogo e escuta para promover o respeito e a convivência com as diferenças.

Na primeira parte, intitulada “Do Mergulho na Lâmina do Microscópio ao Léxico da Inclusão”, Freitas destaca a importância do estudo etnográfico para a análise da Educação Inclusiva, que permite uma compreensão mais profunda dos comportamentos e dinâmicas presentes na escola. Ele aborda as associações e práticas equivocadas relacionadas à Educação Inclusiva, bem como a linguagem utilizada, que sugere uma abordagem de “inclusão” enquanto perpetua a exclusão. O autor também discute como os professores lidam com a diversidade na sala de aula, promovendo uma reflexão sobre a preparação desses profissionais para lidar com essa complexidade. Em seguida, ele aborda questões legais relacionadas às leis e diretrizes que regem o sistema educacional, destacando o percurso do Programa de Educação Inclusiva do Ministério da Educação (MEC) e os esforços para diferenciar inclusão de acessibilidade. Freitas reflete sobre a homogeneização estrutural e as barreiras enfrentadas no processo de aprendizagem devido às relações interseccionais na sociedade.

Nos capítulos seguintes, Freitas explora a complexidade do papel da escola, onde as relações interpessoais e o ambiente circundante são interdependentes e evidenciam as assimetrias sociais. Ele reflete sobre a necessidade de mudanças estruturais e capacitação das pessoas para garantir uma Educação Inclusiva significativa. O autor também aborda a tensão presente na escola em relação à formação do sujeito e à contradição de um sistema neoliberal que retrocede o processo de inclusão educacional.

Pontua-se a naturalização da “superioridade” e “inferioridade” que se instalou em nossa sociedade, evidenciando o cuidado do autor em estabelecer a diferenciação entre acessar e incluir. As discussões presentes nesses textos oferecem ao leitor uma visão mais clara do significado da palavra “incluir” no sentido de permanecer e, para isso, é necessário desvencilhar-se dos engessamentos de uma sociedade fundamentada em desempenho e capacitismo.

Nessa perspectiva, nos capítulos seguintes, o autor aprofunda os temas das deficiências, diferenças e diversidades, destacando o quanto o cotidiano escolar ressalta o capacitismo, contribuindo para a cristalização dos termos “superioridade” e “inferioridade”. Freitas pondera as neurodiversidades e aponta a busca por patologias que possam justificar as diferenças de aprendizado e comportamento, o que resulta em processos de medicalização e rotulação. Ele também aborda o significado da palavra “autonomia” e a distância que a sociedade impõe às pessoas deficientes em relação a esse significado, afastando-as ao buscar explorar suas potencialidades. O autor destaca a importância de abordar as deficiências e diversidades por meio de um esforço conjunto envolvendo escola, família e sociedade, a fim de explorar ao máximo as potencialidades individuais e promover uma Educação Inclusiva que garanta os direitos à educação e à cidadania. Finalmente, o autor abre as portas para a diversidade cultural, que será explorada nos capítulos finais de seu livro.

Nos últimos capítulos, o autor dedica-se a discutir os processos migratórios, trazendo dados estatísticos sobre as nacionalidades migrantes e a trajetória dos estudos sobre os movimentos migratórios no Brasil. Percebemos a preocupação de Freitas em dar visibilidade às dificuldades enfrentadas pelos migrantes estrangeiros e refugiados, com destaque para bolivianos e haitianos, assim como os desafios decorrentes dessa complexidade na Educação Inclusiva. Ele apresenta o cenário enfrentado por esses grupos, especialmente ao migrarem para a cidade de São Paulo, onde se deparam com desafios que vão além das barreiras linguísticas. Freitas destaca não apenas o papel central da escola no acolhimento desses indivíduos, mas também as dificuldades encontradas no ambiente escolar para incluir novos elementos, a fim de acolher as diversidades culturais e, ao mesmo tempo, resolver os conflitos que surgem. As narrativas dessas experiências proporcionam uma percepção ampliada dos problemas sociais e dos preconceitos arraigados ao longo da história, os quais se tornam evidentes quando confrontados com a diversidade.

Em suas considerações finais, Freitas declara que o livro não será concluído a fim de manter aberto o debate sobre as interseções entre as deficiências e as diversidades.

A importância desta obra é indiscutível, uma vez que, ao abordarmos o tema da Educação Inclusiva, é necessário o engajamento de toda a sociedade na transformação do nosso ambiente cotidiano e na redução das barreiras enfrentadas nas disparidades sociais, fomentando a integração de todas as formas de diversidade. Nesse contexto, o livro apresenta uma contribuição

significativa à área, incitando uma reflexão sobre a estrutura social que instituiu e perpetuou estigmas, preconceitos e exclusões, convidando-nos a reconsiderar os rumos a seguir para uma compreensão e valorização plena do indivíduo em sua totalidade, construindo, assim, pontes de inclusão ao longo de todo o processo social.

Essa obra singular deve ser referenciada e incorporada nos programas de capacitação de professores que enfrentam uma série de desafios em suas práticas educativas, contribuindo assim para a mitigação de barreiras de ordem atitudinal e pedagógica que interferem no processo de ensino e aprendizagem. O fato de o autor expressar a intenção de não concluir o livro abre espaço para a abordagem de outras temáticas interseccionais, como a LGBTQIA+fobia, entre outras, que também permeiam o ambiente escolar e a sociedade, marginalizando aqueles que se encontram fora do padrão heterossexual imposto pela heteronormatividade vigente. A normalização de padrões, que persiste em nossa sociedade e, por conseguinte, na educação brasileira, continua a silenciar as vozes das minorias. Portanto, é imperativo que desconstruamos visões preconceituosas e estigmatizadas, visando à reconstrução de uma sociedade mais inclusiva, capaz de garantir a todos o pleno exercício do direito à educação e à cidadania.

Referências

FREITAS, Marcos Cezar de. **Deficiências e diversidades**: educação inclusiva e o chão da escola. São Paulo: Cortez, 2022.

Recebido em dezembro de 2023.

Aceito em novembro de 2024.